



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO (FAE) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO  
ESCOLAR**

**ESCOLA X FAMÍLIA: ênfase na frequência escolar dos alunos da  
Escola Municipal Lolita Brito Dias**

**DANIELA REIS PIEDADE**

**TRÊS PONTAS/MG  
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ESCOLA X FAMÍLIA: ênfase na frequência escolar dos alunos da  
Escola Municipal Lolita Brito Dias**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TRÊS PONTAS/MG  
2015**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Daniela Reis Piedade

## **ESCOLA X FAMÍLIA: ênfase na frequência escolar dos alunos da Escola Municipal Lolita Brito Dias**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. Avaliador

---

Prof<sup>a</sup>. Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira – Orientadora

---

Prof. Daniela Reis Piedade – Cursista

## RESUMO

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo mostrar a importância da relação família e escola. Busca mostrar que para promover essa relação é preciso que a gestão escolar seja democrática, que possibilite cada vez mais a participação de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente da família, considerada fundamental na vida escolar de seus filhos. A pesquisa enfatiza que a participação da família na escola pode ajudar a resolver os problemas de frequência dos alunos. Neste sentido, analisa o Projeto Político Pedagógico de uma escola pública do município de Três Pontas para constatar a importância deste documento, principalmente quando sua elaboração é realizada coletivamente. A escola, considerada uma instituição fundamental para a sociedade, deve ser um ambiente seguro e acolhedor para que as famílias possam participar com mais eficácia da vida escolar das crianças. Enfim, a sintonia entre escola e família depende de uma gestão democrática que transmita segurança aos seus filhos e seus familiares, facilitando assim o processo de aprendizagem e adaptação dos alunos.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Gestão Democrática. Projeto Político Pedagógico.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>1. FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTROLE DA FREQUÊNCIA DOS ALUNOS</b> .....	07
1.1 Gestão escolar democrática.....	10
1.2O papel do gestor democrático no contexto da democracia.....	12
1.3 Projeto Político Pedagógico da Escola Lolita Brito Dias.....	13
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	15
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	16
<b>ANEXOS</b> .....	17

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da relação entre família e escola, principalmente no que diz respeito à questão da frequência escolar, apontada por gestores e especialistas como uma das principais preocupações no meio educacional. Quando o aluno apresenta uma baixa frequência, a escola deve tomar medidas corretas, entre elas, o contato com a família é fundamental.

A pesquisa procura ainda analisar o Projeto Político Pedagógico de uma escola pública, ressaltando que a gestão escolar democrática é fundamental para que os objetivos e metas possam ser alcançados de forma mais efetiva. No caso de problemas com a frequência, a pesquisa aqui apresentada mostra as ações que a Escola Municipal Lolita Brito realiza para resolver tal situação.

O tema em estudo é relevante, pois, acredita-se que escola e família devem ter uma relação de ajuda, principalmente no que diz respeito à frequência dos alunos. Para que ela se efetive a gestão, portanto deve ser democrática, promovendo cada vez mais a participação de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente da família, considerada fundamental na vida escolar de seus filhos. Com a participação dos pais há possibilidade de um sucesso maior para o alcance dos objetivos que a escola estabelece.

A pesquisa procura mostrar que é imprescindível que os pais estejam em sintonia com a vivência escolar e social de seus filhos, pois essa integração tende a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. Segundo PPP da escola em estudo, os processos de decisões são participativos e democráticos, sendo atuantes os conselhos de pais e o Colegiado.

A escola é considerada uma instituição fundamental para a sociedade, pois é nela que ocorre o processo de socialização das crianças. Para isto, é fundamental que os pais sintam a escola como um ambiente seguro e acolhedor e, ao mesmo tempo, é necessário a participação e o acompanhamento por parte dos responsáveis na vida escolar das crianças. Portanto, família e escola precisam estar juntas para criarem uma força de trabalho superando assim suas dificuldades. Juntas, terão mais chances de promover o desenvolvimento pleno do educando.

## 1. FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTROLE DA FREQUÊNCIA DOS ALUNOS

Sabe-se que a família é o mais importante grupo social do qual o indivíduo participa, pois, é no contexto de suas relações que ele adquire uma noção de ser e estar no mundo, que poderão influenciar suas atitudes pelo resto da vida.

Já a escola tem um papel importante por ser o primeiro meio social do qual a criança participa depois da família. Portanto, ambas, família e escola devem ter uma relação de ajuda, de cumplicidade.

É fundamental a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Não há como negar a importância dessa relação. Por isso, a escola deve buscar este envolvimento de forma democrática no sentido de incentivar as boas relações, criando um ambiente favorável ao diálogo.

Segundo Chalita (2001), para a educação, a família é a melhor célula social que existe. É nela que se forma o caráter e, qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar.

Por conta dessa importância, foi instituído pelo MEC o Dia Nacional da Família na Escola. O evento, a nível nacional, tem como meta sensibilizar a sociedade, pais, professores, secretários municipais de Educação e prefeituras para a importância da mais ampla cooperação entre a família e a escola na educação de nossos alunos.

Para o subsecretário-adjunto de Desenvolvimento do Ensino, Róbson Terra, "integrar pais, responsáveis, alunos, professores e diretores em torno da mesma causa, que é a Educação democrática e de qualidade, é um passo muito importante para o futuro do país".

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos nesta tarefa. A lei prevê a ação integrada das escolas com as famílias:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: (...) VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (...) Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: (...) VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão

democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: (...) II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (CASTRO e REGATTIERI, 2009, p.27).

Percebe-se com esta citação a importância da integração entre família e escola. Assim, torna-se necessário ressaltar que o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), formalizado pelo Decreto nº 6.094, de 24/4/2007, reforça a importância da participação das famílias e da comunidade na busca da melhoria da qualidade da educação básica.

De acordo com Castro e Regattiere (2009), é preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos e quantas e quais podem, além de acompanhar os filhos, participar mais ativamente da gestão escolar e mesmo do apoio a outras crianças e famílias.

Para as autoras, é nesse sentido que a interação com famílias para conhecimento mútuo destaca-se como uma estratégia importante de planejamento escolar e educacional, principalmente em relação à frequência dos alunos.

Portanto, é preciso que a escola estabeleça espaços permanentes de reflexão e construção sobre a importância da escola e da família na vida dos alunos. Também, é preciso fortalecer as condições para que as famílias participem da gestão da escola, construindo uma relação de colaboração das mesmas no ambiente escolar, por meio do envolvimento voluntário dos responsáveis, em atividades da escola.

Segundo Hulsendeger (2015), é preciso compreender que quando a escola e a família conseguem estabelecer um acordo na forma como irão educar suas crianças e adolescentes, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula são superados. É necessário, portanto, que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos.

A mesma autora ainda explica que os pais dos alunos devem comparecer à escola não apenas para entrega de avaliações ou quando a situação já estiver fora de controle. Assim, explica que:



O comparecimento e o envolvimento devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos, para que a criança e o jovem possam se sentir amparados, acolhidos e amados. E, do mesmo modo, deve-se lutar para que pais e escola estejam em completa sintonia em suas atitudes, já que seus objetivos são os mesmos (HULSENDER, 2015).

Aquino (1996) enfatiza que a escola e a família são duas instituições responsáveis pela educação num sentido amplo. O processo educacional depende da articulação desses dois âmbitos institucionais. Um não substitui o outro, devem sim, complementar-se.

Para Moraes e Kude (2015) a interação entre família e escola não deveria ser reduzida apenas a reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola.

No caso da frequência escolar, foco principal desta pesquisa, a família deve ter uma boa expectativa em relação à escola de seus filhos. Assim há mais possibilidade de evitar a evasão e abandono dos educandos.

Segundo Lopes (2015) o problema do abandono dos estudos e da evasão preocupa os educadores e responsáveis pelas políticas públicas. Há muitos motivos que levam o aluno a deixar de estudar, dentre eles, a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado que podem acontecer no percurso escolar, doenças crônicas, deficiências no transporte escolar, falta de incentivo dos pais, mudanças de endereço e outros.

Lopes (2015) ainda explica que para alguns desses problemas podem ser minimizados com a existência de ações do poder público e que outros podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes, que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem o que, obviamente, se perde quando a criança não vai à aula.

O acompanhamento da frequência é necessário para que a escola possa atender com qualidade e equidade, planejar e organizar a formação e a atribuição das classes e organize as salas e para que o gestor tenha elementos para analisar adequadamente o movimento na instituição e o andamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos (BARBOSA, apud LOPES, 2015)

Entende-se com esta afirmação que o controle da frequência dos alunos gera benefícios muito porque, quando cada diretor age em sua escola e, depois, compartilha

dados de evasão e abandono com toda equipe é possível tomar providências em conjunto.

### **1.1 Gestão escolar democrática**

A escola é vista, atualmente, como uma instituição social, cultural e humana. Se o que pretende é promover, em uma sociedade, uma educação com valores pautados na cooperação, solidariedade e convívio pacífico entre as diferentes culturas existentes, é preciso refletir sobre a trajetória dos membros que compõe uma instituição educacional, principalmente, nas ações do gestor e sobre sua prática frente à instituição escolar.

Cabe ao gestor tomar as devidas providências para o bom funcionamento da escola, responder sobre o seu próprio trabalho e dos demais. Com suas ações ajudando a construir uma escola democrática, deve delegar, motivar, dialogar, usar sua autoridade para validar as decisões de sua equipe escolar e agir coletivamente.

De acordo com Vinhaes (2009) a gestão democrática é importante não só para o gestor da escola, uma vez que deve também ser discutida, compreendida e exercida pelos estudantes, funcionários, professores, responsáveis pelos estudantes, gestores, bem como pelas associações e organizações sociais da cidade e dos bairros.

Antes da Constituição Federal de 1988, até era possível que os gestores dos sistemas e das escolas públicas pudessem optar por desenvolver ou não um tipo de gestão que se baseasse nas relações democráticas. Hoje, não mais. A gestão democrática da educação é um direito da sociedade e um dever do Poder Público (VINHAES, 2009, p. 32).

A Constituição Federal<sup>1</sup> estabelece no artigo 206 os princípios sobre os quais o ensino deve ser ministrado. Já na LDB<sup>2</sup> (Lei de Diretrizes e Bases) cabe, no entanto, aos sistemas de ensino, definirem as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os princípios que estabelecem a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, assim como das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

---

<sup>1</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/principal.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/principal.htm).

<sup>2</sup> <http://portal.mec.gov.br/index:legislacoes>.

A gestão democrática é uma prática prevista na Constituição Federal, na LDB e no Plano Nacional de Educação (PNE). É uma forma de exercitar a democracia participativa, podendo contribuir para a própria democratização da sociedade. Assim, dentre os muitos espaços possíveis de participação da sociedade, a escola torna-se instrumento importante para o desenvolvimento da democracia participativa<sup>3</sup>.

É importante destacar que a democratização da educação não se limita ao acesso à escola. De acordo com Vinhaes (2009, p. 32):

O acesso é, certamente, a porta inicial para o processo de democratização. Mas torna-se necessário também garantir que todos os que ingressam na escola tenham condições para nela permanecerem com sucesso. Assim, a democratização da educação faz-se com acesso e permanência de todos no processo educativo, dentro do qual o sucesso escolar é reflexo de sua qualidade. Mas somente essas características não completam totalmente o sentido amplo da democratização da educação.

O autor completa ainda que, se, de um lado, acesso, permanência e sucesso caracterizam-se como aspectos fundamentais da democratização da educação, de outro, o modo pelo qual essa prática social é internamente desenvolvida pelos sistemas de ensino e escolas torna-se a chave mestra para o seu entendimento.

Assim, a gestão democrática da educação vai além das ações voltadas para a ampliação do atendimento escolar. “Configura-se como uma postura que, assumida pelos dirigentes educacionais e pelos diversos sujeitos que participam do processo educativo, inaugura o sentido democrático da prática social da educação” (VINHAES, 2009, p. 33).

Uma das questões a serem enfrentadas na gestão democrática é o respeito e a abertura de espaço para o “pensar diferente”. Segundo Araújo (2000, p. 134) é o pluralismo que se consolida como postura de “reconhecimento da existência de diferenças de identidade e de interesses que convivem no interior da escola e que sustentam, através do debate e do conflito de ideias, o próprio processo democrático”.

De acordo com Puig (2000) uma administração escolar pautada na gestão democrática deve fomentar nos alunos a capacidade de participação na vida social

---

<sup>3</sup> Refere-se à forma de governo. Governo do povo; soberania popular; doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e distribuição equitativa do poder.

em um sistema democrático, ou seja, em um sistema em que existe igualdade de direitos e deveres para todos.

A escola deve tomar como base a participação de todos que integram a comunidade escolar estabelecendo os limites lógicos cabíveis a cada um, convergindo em projetos em que se reconheçam o sentido que tem o conjunto das tarefas escolares.

Jares (2003) afirma que a educação é um direito fundamental e reconhecido, provavelmente o legado social mais importante deixado pela humanidade no século XX e que deveria constituir-se no centro das prioridades no século XXI.

O autor citado ainda afirma que a melhor forma de aprender a democracia e os direitos humanos é vivenciando-os e praticando-os nas escolas. Enfim, uma educação autenticamente útil para nossos alunos e suas famílias.

Gadotti (2003) acentua que para mudar, a escola precisa apoiar-se na sociedade, ser democratizada: possibilitar a participação da comunidade escolar, interna e externa, em todos os seus níveis de decisão e ações político-pedagógicas. É preciso que seja legitimada pela discussão coletiva. Quem opera a mudança é o coletivo. Isso, na realidade só poderá acontecer se a escola promover a participação da família ou da comunidade local em seu cotidiano, através de reuniões, eventos, entre outros momentos que se tornar necessário.

## **1.2 O papel do gestor no contexto da democracia**

A perspectiva da gestão democrática, segundo Bastos (2002) abre para a comunidade da escola o compromisso de reeducar o seu dirigente, e de colocar diante dele a necessidade de administrar a escola com as representações de todos os segmentos dela.

Os profissionais da educação, os alunos, pais e comunidade, conscientes da necessidade de uma gestão democrática, podem exigir do diretor eleito o compromisso com a participação de todos na construção de uma escola democrática.

O gestor, segundo Garcia (2001), antes de ser contador, licitador, ou prestador de contas, é um pedagogo, um educador que, pelas características de sua formação ou cargo, e mais do que isso, pelos compromissos firmados publicamente quando da sua eleição, deve ter espaço para atuar como um dos

articuladores políticos da gestão. É neste sentido que a gestão democrática pode ser entendida como fundamental para qualificação do ensino.

A ação do gestor, neste contexto, não pode ser reduzida ao cumprimento de tarefas. Juntamente com o colegiado, mais do que correr atrás de recursos, ele tem a responsabilidade de refletir sobre as demandas da comunidade e dinamizar a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Enfim, é necessário que o gestor garanta a participação das famílias para garantir um ensino de qualidade, ajudando a resolver, além de muitos problemas, o controle da frequência dos alunos.

### **1.3 Analisando o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lolita Brito Dias**

A Escola Municipal Lolita Brito Dias, localizada na Fazenda Caxambu, zona rural do município de Três Pontas, é integrante da rede municipal de ensino. Atende cerca de 30 (trinta e quatro) alunos da Educação Infantil até o Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano), funcionando apenas no turno matutino.

De acordo com o PPP da escola citada, para conhecer um pouco mais a comunidade em que a mesma está inserida, todos os membros da comunidade escolar participam de reuniões que ajudam na elaboração do Projeto Político Pedagógico, de forma bastante democrática.

A escola Municipal Lolita Brito Dias, com base no seu PPP, se reúne com a comunidade escolar para traçar metas de melhoria no seu atendimento para garantir uma aprendizagem satisfatória de seus alunos.

Esta forma de agir é fundamental para uma gestão democrática. O envolvimento da família é muito importante para que a escola possa atingir seus objetivos. Principalmente no caso da baixa frequência, é importante conhecer as famílias para saber os motivos que levam os alunos a faltarem as aulas e assim tomar as medidas necessárias para resolver o problema.

Os pais dos alunos da Escola Municipal Lolita Brito Dias são na sua maioria trabalhadores rurais que dependem da colheita do café para a sobrevivência. As mães trabalham para ajudar no orçamento familiar como domésticas ou no meio rural. São atuantes, participando das reuniões e eventos promovidos pela escola. Assim, os processos de decisão são participativos e democráticos, se consolidando

ainda mais com o programa de Intervenção Pedagógica, que elabora documentos da participação de todos na escola e informa as famílias a importância dessa gestão democrática.

Os pais participam dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Caixa Escolar, acompanhando os requisitos para a movimentação das verbas escolares.

A frequência dos alunos é controlada mensalmente. Se a criança apresentar cinco faltas consecutivas ou sete em dias alternados, é feita a ficha FICAI após esgotar os recursos escolares que viabilizam o controle da evasão escolar.

De acordo com o PPP desta escola a frequência escolar é uma preocupação de todos e é combatida com visitas as casas dos alunos faltosos, com o devido registro em atas, conversas com os pais ou com os responsáveis, conversa com os próprios alunos, sendo que os casos mais graves são encaminhados para o Conselho Tutelar.

A escola Lolita Brito Dias tem parceria com a Patrulha Rural para ações referentes á frequência escolar. Para frequência inferior ao mínimo de 75%, obrigatórios da carga horária anual e com desempenho satisfatório é oferecido o recurso de reclassificação.

Pode-se dizer enfim que, para controlar a frequência escolar dos alunos a escola deve contar com o apoio da família. Portanto, envolver toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões é uma das metas definidas no Plano de Trabalho do Gestor Escolar. Por isso a escola promove momentos de interação e envolvimento da família em reuniões de pais e mestres, gincanas, festas e projetos.

A Escola Municipal Lolita Brito Dias mantém um bom relacionamento com a comunidade escolar, realizando reuniões com os pais para colocá-los a par de toda sua funcionalidade. Conforme consta no PPP em anexo, a escola promove projetos durante todo ano. Em outubro acontece a festa da família. Esta ação é importante, pois, quando os pais gostam da escola, passam essa expectativa para os filhos, que, conseqüentemente vão gostar de ir a escola, evitando a evasão e baixa frequência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que escola e família devem ter um relacionamento efetivo e, como princípio importante para o desenvolvimento do ensino a gestão deve ser democrática, vivenciada por meio de práticas que ocorram tanto na escola com os alunos quanto na convivência com a comunidade escolar.

Foi possível compreender que a gestão democrática é uma das grandes metas da escola, precisando ser compartilhada por todos os grupos que participam da vida escolar: professores, corpo técnico-pedagógico, pais, alunos, funcionários e membros da comunidade escolar. Essa participação consciente é de grande importância para o processo de construção de uma escola de qualidade que vê a família como uma grande parceira.

Pelo que foi exposto neste estudo, para garantir uma boa frequência dos alunos na escola, a família deve ter um espaço garantido. Assim, cada vez mais a escola precisa proporcionar momentos para que os pais ou responsáveis se sintam valorizados, para que sejam capazes de ajudar a enfrentar os desafios que o cotidiano escolar apresenta.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lolita Brito Dias, concluiu-se que a relação entre a família e a escola é considerada favorável para o enfrentamento dos desafios, principalmente no que diz respeito a frequência dos alunos. Sendo assim, torna-se necessário continuar este trabalho de aproximação da família, cabendo ao gestor e toda sua equipe promover ações democráticas para que seja possível conhecer melhor a realidade e assim poder realizar um trabalho mais condizente com suas reais necessidades.

Enfim, conclui-se que o envolvimento da família na vida escolar de seus filhos contribui para a motivação da aprendizagem e ajuda a escola na definição das metas consideradas mais necessárias para a obtenção de bons resultados educacionais.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- CASTRO, Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.
- GADOTTI, Moacir. Entrevista. **Revista do Professor**: Que escola o Brasil precisa e quer ter? Ano 1, nº 2: Ministério da Educação, 2003.
- GARCIA, Teise de Oliveira G. **O papel do colegiado na gestão democrática da escola**. PROCAD, SEE/MG, Belo Horizonte, 2001.
- HULSENDEGER, Margarete J V C. **A importância da família no ato de educar**. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/067/67hulsendeger.htm>. Acesso em janeiro de 2015.
- JARES, Xesús R. **A educação diante do processo de globalização neoliberal**. Revista Pátio: Identidades Educacionais. Ano VII, nº. 28: Artmed Editora S.A., 2003.
- LOPES, Noêmia. **Como combater o abandono e a evasão escolar**. Saiba como você, gestor, pode proceder para combater a evasão e garantir a presença de todos os alunos na sala de aula. Disponível em <http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>. Acesso em janeiro de 2015.
- MORAES, Rosária Lanzotti, KUDE, Vera Maria Moreira. **A importância da parceria entre a escola e a família no ensino fundamental**. Disponível em [www.educacao.com](http://www.educacao.com), Acesso em janeiro de 2015.
- PUIG, Josep M. et al. **Democracia e Participação Escolar**: propostas de atividades. São Paulo, SP: Moderna, 2000.
- VINHAES, Gracindo, Regina. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.



## **ANEXOS**



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
LOLITA BRITO DIAS**

**ALINE SILVA FLOR  
DANIELA REIS PIEDADE MIRANDA  
PATRÍCIA VIEGAS DA SILVA**

**TRÊS PONTAS, 2014**

**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
LOLITA BRITO DIAS**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TRÊS PONTAS, 2014**

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. FINALIDADES DA ESCOLA .....</b>	<b>5</b>
<b>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Estrutura Organizacional Administrativa .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....</b>	<b>9</b>
<b>3. CURRÍCULO.....</b>	<b>10</b>
<b>4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....</b>	<b>13</b>
<b>5. PROCESSOS DE DECISÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....</b>	<b>16</b>
<b>7. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Lolita Brito Dias foi criada pela Lei Municipal no. 1145, de 23 de dezembro de 1982 – Portaria de Autorização de funcionamento no. 844/85, de 21 de junho de 1985, da Secretaria Estadual de Ensino. Localiza-se na Fazenda Caxambu, zona rural do município de Três Pontas, e é integrante da rede municipal de ensino. Atualmente oferece a Educação Infantil de 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

Ao todo a escola possui nove servidores, sendo quatro docentes, duas ajudantes de serviços gerais, uma estagiária que auxilia uma aluna com deficiência, uma Coordenadora e uma Especialista de Educação.

Quanto à reformulação do Projeto Político Pedagógico, a comunidade escolar usou como base os resultados de Avaliações Externas e Internas do ano de 2013, a fim de continuar perseguindo a qualidade do ensino aprendizagem da escola, buscando através das estratégias aqui traçadas para o ano de 2014, a melhoria dos resultados obtidos pelos alunos.

De modo geral, vale a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto. A sensibilização à cultura do registro do pensado e vivido pela escola; o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocrítica, pautados no respeito às diferenças, em relação às práticas de gestão e à atuação dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas. (OLIVEIRA, s/d, p.2)

Assim sendo, para tentar conhecer um pouco mais a comunidade em que a escola está inserida e tentar responder aos questionamentos, sanar as dúvidas e buscar soluções para os principais problemas no processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos, todos os membros da comunidade escolar participaram de reuniões que ajudaram na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Reuniões que resultaram nesse documento que propõe metas a serem alcançadas e que avalia o processo de ensino-aprendizagem da escola, cujo objetivo é que todos os alunos aprendam no tempo certo e quando for o caso, tenham interferências significativas para a aceleração da aprendizagem.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico é instrumento da gestão democrática, que também é meta da Escola Municipal Lolita Brito Dias, cada vez mais sendo desenvolvida e consolidada.

## **1.FINALIDADES DA ESCOLA**

A Escola Municipal Lolita Brito Dias, através de seus resultados nas avaliações internas e externas, se reúne com a comunidade escolar para traçar metas de melhoria no seu atendimento que garantam a aprendizagem satisfatória de seus alunos.

Assim, se faz necessário, reformular seu Projeto Político-Pedagógico que, como parâmetros para tais reflexões/ações, possa promover a busca pela equidade, pois assim como afirma Dourado (2010) as experiências educativas dos alunos irão levá-los às condições de igualdade de oportunidades como é entendida a qualidade da educação.

Portanto, este Projeto Político-Pedagógico se propõe à promoção de uma educação que garanta os direitos de aprendizagem de todos os seus alunos e melhore seus níveis de resultados, perseguindo e motivando a permanência nos estudos e a promoção de uma escola de qualidade social para todos.

O ato educativo está inserido no contexto do espaço social e para se ter qualidade na educação, não se deve ignorar as variáveis sociais que levam ao fracasso escolar ou reforçam a exclusão. Dessa maneira, a escola deve ter sua atuação voltada para diminuir esses índices e trabalhar para a sua anulação, abrindo caminhos para novas realidades.

Os princípios que norteiam a educação na Escola Municipal Lolita Brito Dias são os mesmos que norteiam a educação brasileira, dispostos nos artigos 2º e 3º da LDB, e a educação do estado de Minas Gerais, disposto no artigo 3º da Resolução SEE/MG nº 2.197/2012, abaixo descritos simultaneamente: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino é ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Na escola Municipal Lolita Brito Dias a estrutura pedagógica é formada pelos professores, especialista de educação e coordenadora escolar. Já a estrutura administrativa fica a cargo da coordenadora escolar que conta, uma vez por semana, com a colaboração de um técnico do executivo na parte de escrituração escolar.

### **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

Quanto à parte física da escola, esta é formada por três salas de aulas, bem mobiliadas, uma sala de informática com seis computadores, uma secretaria, uma biblioteca com um acervo formado por livros de literatura infantil e de pesquisa para alunos e professores, uma cozinha bem equipada, um refeitório, uma sala para o café dos professores, dois banheiros para uso de alunos e profissionais, sendo um masculino e um feminino. O pátio é cimentado e tem um parquinho para o divertimento das crianças.

Já os servidores que atuam na Escola Municipal Lolita Brito Dias são em número de nove, sendo quatro docentes, duas ajudantes de serviços gerais, uma estagiária que auxilia uma aluna com deficiência, uma Coordenadora Escolar, uma Especialista de Educação, que auxilia as atividades pedagógicas dos docentes e atende aos pais e alunos da escola.

#### **Profissionais que formam o quadro de servidores da escola**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Cláudio Reis Pereira	Superior	Professor de Educação-Física
Flávia de Oliveira Neves	Superior	Professora
Isabel de F. R. Archanjo.	Fundamental completo	Auxiliar de serviços gerais
Judith da Silva Fagundes	Fundamental completo	Auxiliar de serviços gerais
Mariele Ferreira Pereira	Superior	Professora
Patrícia Viegas da Silva	Superior	Coordenadora
Paula de Jesus Oliveira	Superior	Professora
Roseanne D. F. Oliveira	Superior	Especialista de educação
Samira Teófilo Luiz	Cursando Pedagogia	Estagiária

Quanto à parte financeira, a escola recebe anualmente verbas do governo federal, para a compra de produtos permanentes e para o custeio de despesas da escola e também verba da prefeitura, esta só pode ser usada para cobrir despesas com a manutenção da escola.

Quando a escola é contemplada com qualquer uma destas verbas, antes de usá-las é preciso passar por todo um processo, que vai desde elaborar um plano de aplicação com a ajuda dos membros da comunidade escolar, que poderá ser ou não aprovado pelos membros do Conselho Deliberativo (este conselho é formado por dois representantes dos pais, dois funcionários da escola e dois professores) até fazer três orçamentos de cada produto para depois poder efetivar a compra. Lembrando que, somente depois de ter o seu plano de aplicação aprovado pelo conselho deliberativo da escola é que o gestor poderá comprar os produtos ou contratar os serviços pleiteados, fazendo sempre três orçamentos de cada produto ou serviço para só então optar pelo mais barato dos três.

Depois de usado todo dinheiro a escola precisa prestar contas de todos os seus gastos para os membros do Conselho Fiscal (que também é formado por dois representantes de pais dos alunos, dois funcionários da escola e dois professores), ou seja, apresentar as notas fiscais eletrônicas, as três cotações de cada produto adquirido ou serviço prestado e as cópias de cada cheque utilizado. Esta mesma prestação de contas também é feita pela escola junto à Secretaria Municipal de Educação que posteriormente prestará contas ao FNDE.

## **2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica**

A Escola Municipal Lolita Brito Dias é integrante da rede municipal de ensino de Três Pontas e oferece a seus alunos a Educação Infantil de 1º e 2º períodos, e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

Atualmente a escola conta com trinta e quatro alunos, fato que acarreta a necessidade da existência de turmas multisseriadas, porém constata-se que o índice de matrícula anual se mantém. Sendo assim, as turmas estão assim distribuídas:

<b>TURMA</b>	<b>ETAPA</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>	<b>PROFESSORES DA TURMA</b>
01	Educação Infantil – 1º e 2º períodos	10 alunos	01 Professor regente
02	Ensino Fundamental – 1º,	14 alunos	02 – Professor regente e



	2º e 3º ano		professor de educação-física
03	Ensino Fundamental – 4º e 5º ano	10 alunos	02 – Professor regente e professor de educação-física

Quanto à formação pedagógica, todos os professores possuem habilitação específica e experiência profissional, demonstram interesse em participar de cursos de capacitação promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e outras entidades, bem como a troca de experiências entre si e outros profissionais em reuniões pedagógicas. Ao término do ano letivo, o trabalho é avaliado, tendo em vista o Projeto Político Pedagógico e a Avaliação de Desempenho individual dos profissionais.

### **3.CURRÍCULO**

As atividades curriculares da Escola Municipal Lolita Brito Dias são desenvolvidas tendo como referência as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Pedagógica da rede municipal de ensino de 2008, Diretrizes Curriculares e o Planejamento Pedagógico, todos adaptados à realidade escolar. Sendo que, a implementação destas atividades curriculares favorece a interdisciplinaridade e o estudo de temas transversais, de modo a integrar todos os conteúdos. Assim, a abordagem dos conteúdos curriculares acontece de forma interativa e contextualizada.

O currículo da escola também é constituído pelos componentes da Base Nacional Comum, a ser complementado por uma parte diversificada, e por projetos que vêm de encontro às necessidades e interesses dos alunos, alguns deles permanentes e outros que são desenvolvidos por um período determinado.

De acordo com Moreira (2000) a escola deve oferecer às crianças condições de aprendizagem que as enriqueçam culturalmente e que ainda as incentive a permanecer na escola. Sendo assim, a escola trabalha a proposta curricular tendo como um de seus principais objetivos oferecer um processo de ensino-aprendizagem significativo que respeite os saberes da criança; e que sirva de ponte entre o conhecimento prático e o conhecimento formal.

Sendo assim, tanto o currículo da Educação Infantil quanto o do Ensino Fundamental buscam trabalhar os conteúdos escolares de acordo com as vivências de nossos alunos, tentando assim, promover o seu desenvolvimento integral.

Para tentar promover o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil (1º e 2º períodos) as práticas e conteúdos estão distribuídos da seguinte forma no quadro curricular: Identidade e Autonomia, Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Sempre ressaltando a importância do ato de brincar para desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos, sociais e motores.

Entretanto, o currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Além de contemplar os componentes da Base Nacional Comum e os da parte diversificada, também fazem parte do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Lolita Brito Dias as modalidades Escola do Campo e Educação Inclusiva.

A escola também oferece a Educação Inclusiva por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE, com professor habilitado e capacitado para o atendimento. O aluno do AEE tem o direito ao PDI - Plano de Desenvolvimento Individual, ao uso de recursos didáticos e pedagógicos próprios para o seu desenvolvimento e a avaliação em conformidade com o PDI. Há interação entre o professor da classe comum o professor do AEE e o supervisor pedagógico. O aluno também é encaminhado, quando necessário, para outros atendimentos como psicológico, fonoaudiológico, médico, entre outros.. A escola também tem se procurado oferecer os recursos pedagógicos e de acessibilidade visando eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos com deficiência.

Como Escola do Campo os conteúdos curriculares e metodologias são apropriados às reais necessidades dos estudantes; sendo que neste ano de 2014 os livros didáticos selecionados evidenciam esta contextualização e a interdisciplinaridade.

Também são trabalhados os Temas Transversais relativos á saúde, inclusive com participação nas Campanhas de Vacinação, da Dengue, do Tabagismo, de higiene bucal, educação alimentar e nutricional, dentre outras, educação ambiental com a participação no Projeto “Campo Limpo”, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças, direitos dos idosos, educação para o trânsito e para o consumo.

A Educação Física, no Ensino fundamental, é ministrada por professor habilitado, mas o Ensino Religioso é ministrado pelo próprio professor da turma, mas o processo de ensino-aprendizagem de ambas as disciplinas visam reforçar os laços de solidariedade na convivência social e de promoção da paz. .

## **4.TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

Como a Escola M. Lolita Brito Dias também é uma escola rural e inclusiva, organiza o tempo e o espaço escolar da seguinte forma: Educação Infantil 1º e 2º períodos para crianças de 4 e 5 anos de idade numa única turma devido ao pouco número de alunos. Sendo que a frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental

Já a organização do tempo escolar no ensino fundamental ocorre da seguinte forma: O 1º, 2º e 3º anos estão organizados na forma de ciclo e o 4º e 5º na forma seriada. Sendo que, estas turmas são multisseriadas, ou seja, uma turma com 1º, 2º anos e outra com 3º, 4º e 5º anos. Também são adotados os recursos da Classificação e da Reclassificação para o posicionamento e o reposicionamento dos alunos de acordo com o disposto no Regimento Escolar.

A escola segue o calendário escolar fornecido pela Secretaria Municipal de Educação, que é formado por duzentos dias letivos distribuídos em quatro bimestres. Sendo que a criança frequenta o período escolar de quatro horas, descontado o tempo do recreio, diariamente.

Os espaços escolares são utilizados para o desenvolvimento de atividades e projetos, ressaltando que seguem também, um horário de atividades do Plano de Intervenção Pedagógica, para que sejam bem aproveitados.

Contamos com sala de Recursos Multifuncionais já organizada e aguardando a instalação de equipamentos pelos técnicos do MEC. Nela, fazemos aula de Informática, reforço digital, reforço escolar, leitura, AEE. Está em ótimo estado de conservação, com equipamentos novos, computadores com rede de internet, livros recebidos do FNDE, jogos pedagógicos, mobiliários novos.

Toda a escola foi pintada recentemente, passou por obras de acessibilidade, como a reforma do banheiro para o uso de cadeirante e a colocação de piso tátil, para pessoas com deficiência visual.

A área externa conta com dois espaços distintos. Um para o parquinho, que também tem bom estado de conservação, com brinquedos revisados e pintados. Outro, com casinha de plástico resistente para brincadeiras e bandeja de basquete nova, espaço também utilizado para apresentações artísticas, festas de encerramento, quadrilha, entre outras atividades.

Foi pedido pelo Colegiado, que a escola coloque grades de segurança nos espaços externos, uma vez que eles ficam elevados e possui uma escada com degraus altos, gerando preocupação dos pais com as crianças. Estamos empenhados em realizar a solicitação, mas como fazemos o planejamento de gastos com antecedência, não será possível utilizar verba para tal obra, neste ano. Encaminhamos para a prefeitura, que poderá viabilizar a segurança do local. Caso isso não ocorra, já registramos o pedido e incluiremos no próximo Plano de Gestão de Gastos.

## **5.PROCESSOS DE DECISÃO**

Para que o ensino realmente se faça e a aprendizagem aconteça, é necessário agir com competência, onde a construção do diálogo, do companheirismo ético, seja construído pelos profissionais que nela atuam. O gestor educacional caracteriza-se como um administrador democrático da comunidade escolar, orienta seus colaboradores nas tarefas da escola, deve atender as diferenças, desenvolvendo senso de responsabilidade e crítica, abrindo-se para o diálogo e estimulando o espírito de colaboração, atua em conjunto.

A Gestão Escolar fica a cargo do diretor e do colegiado. Sendo que, todo trabalho educacional desenvolvido no estabelecimento é bem planejado, orientado e controlado numa gestão participativa.

A escolha do gestor segue o Plano de Cargos e Salários, onde os candidatos devem ser professores efetivos, com mais de três anos de lotação na escola, habilitados, porém ainda não são escolhidos através do voto, ainda é feita a indicação política, mesmo seguindo as regras citadas.

O Colegiado é formado por membros da comunidade e funcionários da escola, com segmentos, representantes titulares e suplentes, reuniões obrigatórias e extraordinárias, registradas em ata. Fazemos a eleição dos membros a cada dois anos e o presidente é o gestor da escola.

Os processos de decisão são participativos e democráticos. Isso vem se consolidando ainda mais com o PIP, que elabora documento da participação de todos na escola e informa as famílias da importância dessa gestão democrática, que consiga reunir mais pessoas interessadas nos avanços e problemas da escola.

Nas decisões financeiras, os Conselhos são atuantes, uma vez que o gestor não pode administrar os recursos recebidos sem antes fazer o plano de gastos, ser aprovado pelo Conselho Deliberativo e encerrar o processo com a prestação de contas ao Conselho Fiscal. Ambos formados por pais e funcionários da escola que acompanham notas fiscais, cotações de preços, entre outros requisitos para a movimentação das verbas escolares.

## **6.RELAÇÕES DE TRABALHO**

A Escola Municipal Lolita Brito Dias mantém um bom relacionamento com a comunidade escolar, a escola realiza reuniões com os pais para coloca-los a par de toda sua funcionalidade, como: resultados dos filhos, aprendizagem, resultado da escola nas avaliações internas e externas, os Projetos desenvolvidos, promovendo muitas festividades dentre elas:

*Fevereiro*

Projeto Carnaval na escola.

*Junho*

Festa Junina

*Julho*

03/07- Desfile - Dia da Cidade.

*Setembro*

Palestra sobre o tabagismo

Palestra do trânsito

### **Outubro**

Festa da família

Semana da Criança

Confraternização dos Funcionários

*Novembro*

Semana de Educação para a vida - 26/11/2014 á 30/11/2014

### **Dezembro**

Missa em Ação de Graças - 5º Ano

Entrega de Certificados (5º Ano)

### **Disciplina**

Cabe à Escola, juntamente com a família, Conselho Tutelar e Ministério Público, zelar pelo fiel cumprimento do regime disciplinar da Escola e da legislação que o rege.

### **Frequência**

A frequência das crianças é controlada mensalmente. Se a criança apresentar 5 faltas consecutivas ou 7 em dias alternados, será feita a ficha FICAI após esgotar todos os recursos escolares que viabiliza o controle da evasão escolar.

### **Conflitos nas relações interpessoais**

As situações de conflito nas relações interpessoais (criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto) são mediadas pela Gestora Escolar e Especialista de Educação, através de conversa em particular, que geralmente são resolvidas. Porém, se persistirem os conflitos, convocamos os envolvidos e a equipe escolar, para fazer registro em ata, devidamente assinada, chegando ao conhecimento da Secretaria Municipal quando forem mais que três delas, para medidas cabíveis.

### **Formação profissional**

Os professores são habilitados ao cargo, sendo que duas professoras são efetivas do município, mas não lotadas na escola, e as outras são contratadas. Todos fazem a formação continuada, através das reuniões pedagógicas extraturnos e quinzenais, do PNAIC, das capacitações oferecidas pela editora Saraiva aos professores da Educação Infantil, que utilizam apostilas Prosinha, dos encontros, palestras, oficinas, oferecidos pela Secretaria de Educação.



## 7. AVALIAÇÃO

Antes de tratarmos neste Projeto Político Pedagógico da avaliação dos alunos, é necessário refletirmos sobre a Avaliação Institucional.

Segundo Souza (2005), ambas são interdependentes. A Avaliação Institucional pode explicar resultados na Avaliação da Aprendizagem e esta, servir de parâmetro para o desempenho dos professores da instituição. Do mesmo modo que, a Avaliação da Aprendizagem servirá de referencial para a Avaliação Institucional.

Assim, a avaliação do conjunto das práticas educativas da escola será instrumento de gestão democrática, onde o ponto de partida seja o aluno, mas levando em consideração que a instituição tem função social e precisa se avaliar constantemente, garantindo indicadores que focalizem o desempenho satisfatório dos alunos, considerando o que realmente é importante para o processo de ensino aprendizagem e para suas vidas.

..quando a escola se dispõe a pensar sobre si, avaliando o conjunto dos elementos e ações que a constituem, levantando e socializando informações sobre si, ela se expõe à sociedade, isto é, ela permite que a sociedade, destinatária final do trabalho escolar e sua mantenedora maior,acompanhe, controle e também avalie seu desempenho.( SOUZA, 2005, p.37-38)

A Avaliação Institucional é feita pelo Conselho Escolar, que deve avaliar não apenas o produto final da Avaliação da Aprendizagem, mas o processo para os resultados, onde se tenha da escola, uma visão global, como o contexto social em que a escola está inserida; as condições da escola para uma aprendizagem relevante; mecanismos utilizados na gestão democrática da escola; atuação dos envolvidos no processo educativo; desempenho escolar dos alunos.

A Avaliação da Aprendizagem dos alunos, na Escola Municipal Lolita Brito Dias, tem caráter processual, formativo e participativo, é contínua, cumulativa e diagnóstica e utiliza-se de vários instrumentos, recursos e procedimentos. Os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno prevalecem sobre os quantitativos e é assegurado, tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo, por meio de intervenções pedagógicas, visando garantir a aprendizagem no tempo certo. Também são assegurados tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência

insuficiente. É possibilitada a aceleração de estudos, para os alunos com distorção idade- ano de escolaridade.

Na Avaliação da Aprendizagem são utilizados procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando e utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções necessárias. As formas e procedimentos utilizados devem expressar com clareza o que é esperado do educando em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela Escola.

O Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) é elaborado pela equipe pedagógica com base nos resultados da avaliação interna e os resultados das avaliações externas: PROEB e PROALFA, além dos dados da Prova e Provinha Brasil.

A progressão continuada, com aprendizagem e sem interrupção, no Ciclo de Alfabetização está vinculada à avaliação contínua e processual e deve permitir ao professor, acompanhar o desenvolvimento e detectar as dificuldades para proceder à intervenção de imediato, com estratégias adequadas, para garantir as aprendizagens básicas. Este ciclo se apoia em intervenções pedagógicas significativas, com estratégias de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos.

A Escola, com o apoio da família e da comunidade, se empenha para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, assim: oferece ao longo do ano letivo, novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que apresentem baixo desempenho escolar, podendo para tal, organizar agrupamento temporário para alunos de níveis equivalentes de dificuldades, com a garantia de aprendizagem e de sua integração nas atividades cotidianas de sua turma; cronograma de reforço escolar com o professor de Educação Física, com estagiária e especialista de educação. Há o cuidado para que o princípio da continuidade não se traduza em “promoção automática” e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino-aprendizagem.

A frequência escolar é uma preocupação de todos na escola e é combatida com visitas as casas dos alunos faltosos, com o devido registro em ata, conversas

com os pais e ou responsáveis, conversa com os próprios alunos, sendo os casos mais graves, comunicados ao Conselho Tutelar; a escola tem parceria com a patrulha militar de campo para ações referentes à frequência escolar. Para os alunos com frequência inferior ao mínimo de 75%, obrigatórios, da carga horária anual e com desempenho satisfatório é ofertado o recurso de reclassificação.

São oferecidos aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem, de acordo com o definido no PIP, como estudos de recuperação constituídos de atividades programadas para o atendimento ao aluno ou grupo de alunos que não adquiriram as aprendizagens básicas ministradas pelo professor eventual ou pelo próprio professor da turma em troca com o eventual, com as estratégias adotadas em sala individual ou em grupo, ao longo do processo de ensino-aprendizagem e Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência, contando com professora de apoio juntamente com a professora regente, para garantir a inclusão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise do PPP é possível perceber que a Escola precisa ser um espaço aberto, harmonioso, estimulador ao exercício da cidadania, onde crianças e adultos sintam prazer em frequentá-la. Para tanto, parcerias com as famílias, com a comunidade local, com as Secretarias e demais órgãos do Município deverão ser articuladas no decorrer do ano.

Através de avaliações frequentes, tendo como parâmetros os objetivos, metas e ações propostas, este PPP poderá ser reformulado, de forma que a Escola possa desempenhar seu trabalho com eficácia, enfatizando a Educação para Paz, respeitando a pluralidade cultural, as diferenças entre as pessoas, o meio ambiente. Acredita – se que o trabalho realizado possa fazer a diferença em prol da construção de uma sociedade mais digna, justa, tolerante e feliz.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasil 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade\\_da\\_educacao.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf). Acesso em 23/07/2014.

ESCOLA DE GESTORES – MEC. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar: a síntese necessária**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 04/08/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. Brasília : MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, Parte VII e VIII)

MOREIRA. Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73. Dezembro de 2000.

OLIVEIRA. João Ferreira de, **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. S/D. Pág. 1-3.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Avaliação Institucional: A Avaliação da Escola como Instituição**, texto extraído do Caderno 4 da Coleção Gestão e Avaliação da Escola pública: Gestão e avaliação da educação escolar. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : Ed. da UFPR, 2005, p.32-38. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública.

# Anexos



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS-MG  
"TERÇA DO PADRE VICTOR"  
ADMINISTRAÇÃO 2013/2016  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



## CALENDÁRIO ESCOLAR 2014 ESCOLAS MUNICIPAIS

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

### LEGENDA

- Início e Encerramento do Ano Letivo
- Planejamento e Reunião - 31/01
- Planejamento e Reuniões extra-torno
- Feriados
- Feriado Municipal - 23/08
- Recessos
- Dia do Funcionário Público
- Dia Nacional da Consciência Negra
- Férias Escolares
- Dia Nacional de Educação Infantil
- Sábado Letivo - 24/05 - 07/06 e 22/11
- Dia "D" - 04/06 (Dia Escolar) e 07/06

*Paulo Roberto de Carvalho*  
Paulo Roberto de Carvalho  
Inspetor Escolar  
MAEP.1.323.320-0

*Erik dos Reis Roberto*  
ERIK DOS REIS ROBERTO  
Secretário Municipal de Educação

### BIMESTRES

- 1º Bimestre - 48 dias - 03/02 a 14/04/14
- 2º Bimestre - 53 dias - 15/04 a 25/07/14
- 3º Bimestre - 49 dias - 28/07 a 06/10/14
- 4º Bimestre - 50 dias - 07/10 a 19/12/14

### SEMESTRES

- 1º Semestre - 101 dias - 03/02 a 25/07/14
- 2º Semestre - 99 dias - 28/07 a 19/12/14

SRE - VARGINHA

DATA: 28 / 03 / 14  
CIENEP. 1108.010.011

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS												
			CICLO DA ALFABETIZAÇÃO				SÉRIÇÃO					
ÁREAS DE CONHECIMENTO			1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
			AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	240h	6	240h	6	240h	6	240h	6	240h
		ARTE	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
		EDUCAÇÃO FÍSICA	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
		GEOGRAFIA	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	2	80h	2	80h	2	80h	2	80h	2	80h
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	6	240h	6	240h	6	240h	6	240h	6	240h
	ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
PARTE DIVERSIFICADA	LINGUAGENS	LITERATURA	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h	1	40h
<b>TOTAL:</b>			<b>20</b>	<b>800h</b>	<b>20</b>	<b>800h</b>	<b>20</b>	<b>800h</b>	<b>20</b>	<b>800h</b>	<b>20</b>	<b>800h</b>

SRB - VARGINHA  
 DATA: 17 / 03 / 14  
 CLIENTE: Daniel

DIAS LETIVOS SEMANAS	5
DIAS LETIVOS	200
Nº DE SEMANAS LETIVAS	40
DURAÇÃO MÓDULO AULA:	60 MIN

**OBSERVAÇÕES:**  
 MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL REGIDA NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEE/CEB 07 / 2010.  
 Ensino Religioso de oferta obrigatória pela escola e matrícula facultativa para o aluno. A escola oferecerá no cômputo da carga horária, atividades para os alunos que não optarem por Ensino Religioso.

  
 EDIR DOS REIS ROBERTO  
 Secretário Municipal de Educação

  
 Paulo Roberto de Carvalho  
 Inspetor Escolar  
 MASP 1.303.020-0